



Breve descrição dos canários Harz, Malinois e Timbrados.

O CPCC tem como um dos seus objectivos divulgar a canaricultura de canto, especificamente dos canários Harz, Malinois e Timbrados. Nesta óptica apresenta-se uma breve descrição dos canários de canto, designadamente quanto à sua origem e características do canto, convidando-se os leitores a consultar, por exemplo, literatura especializada na internet e, ou o CPCC (<http://www.fop.com.pt/cpcc/>) para obtenção de informação adicional.

Canário Harz

O canário *Harz*, também denominado *Roller*, surgiu e foi evoluindo na Alemanha, designadamente na região montanhosa de Harz, mais especificamente na aldeia mineira de St. Andreasberg. Entre os criadores locais destacou-se Wilhelm Trute, no final do século XIX, pela selecção conseguida a nível do tom grave e profundo e, designadamente, sons rolados, embora com alguns defeitos, que os seus canários emitiam com o bico fechado. Wilhelm Trute conseguiu fixar estas características, originando assim a estirpe de canários Harz. A evolução do canto foi decorrendo, surgindo em 1900 o criador alemão Henri Seifert que conseguiu fixar as características de variedade, suavidade e pureza de canto dos canários Harz, bem mais próximas do que hoje conhecemos.

A Alemanha foi assim o berço e local de excelência de selecção e desenvolvimento do canário Harz, exportando-o para os diversos cantos do mundo, designadamente para os restantes países europeus e continente americano. Os nossos vizinhos espanhóis, fruto de contactos que mantiveram com criadores essencialmente alemães, e da correcta e dedicada selecção realizada, têm surgido nos últimos anos muito fortes, com diversas medalhas obtidas em campeonatos mundiais. A ligação da canaricultura portuguesa à espanhola é assim um processo normal e que muito pode beneficiar o desenvolvimento e qualidade desta secção de canaricultura em Portugal.

Existem duas linhas de Harz que podem ser seguidas em função do seu canto: a “linha oca” e a “linha de água”, sendo a “linha oca” a mais comum actualmente. Nesta última linha procura-se que os canários fixem as 4 frases dominantes, designadamente rolada oca (*Holrollen*) e baixo da canção (*Knorren*) como as frases principais e campainha oca (*Holklingel*) e flauta (*Pfeifen*) como frases médias. O canto é caracterizado pela sua gravidade, pureza, força e duração de frase, riqueza de dicção e variedade.

Canário Malinois

O Malinois ou *Waterlager* é de uma origem muito antiga, tanto como o canário *Harz*. Desde sempre foi considerado como um dos primeiros produtos da canaricultura e seguramente dos mais directos descendentes de um dos canários que descreve Juan Batista Xamarro no seu livro editado em 1604.

Desde o século XV, os mineiros das regiões de Imst e Andreasberg (no maciço de *Harz*) esforçaram-se em impregnar este canário com o canto do rouxinol que o colocavam nas proximidades de os canários jovens. Com muita paciência os mineiros conseguiram em parte o seu objectivo, sobretudo em países como a Holanda e Bélgica onde houve mais interesse na criação e enobrecimento deste novo tipo de canário de canto. Enquanto que os criadores da região de Harz orientaram-se mais na criação de um canário de canto suave e doce (o canário de



Harz), os belgas punham todo o empenho e esforço para conseguir o objectivo final que era um canário de canto do rouxinol. De toda a informação e história que conhecemos de este canário, sabemos que passou, tal como o Harz, por ser detector de gases nas minas, onde dentro do seu entorno e meio podia escutar a constante goteia de água, o picar dos martelos de onde pode ter aprendido os sons metálicos e muitos outros que ele depois transformou em notas que com o tempo incorporou pouco a pouco no seu canto.

Depois de uma grande selecção e trabalho por criadores belgas e holandeses, nomeadamente na região da cidade belga de Malinas, foi possível obter bons resultados num curto período de tempo. Para dar a conhecer seus canários e apreciar o seu canto, criadores e comerciantes divulgavam estes canários como que procediam da região de Malinas, passando-se então a conhecer estes canários como Malinois.

O canário Malinois é um canário de canto caracterizado por sons de água ou golpes de água, profundos e graves, sendo característica a relação entre a postura, forma e solidez que apresenta. Trata-se de um canário com tamanho médio apreciável (cerca de 16,5 cm), de peito arredondado e largo, e pescoço delgado e comprido. O canário deve possuir coloração amarela, plumagem lisa e os olhos devem ser brilhantes.

Canário Timbrado

O canário Timbrado descende directamente do canário silvestre oriundo das ilhas Canárias, sendo uma raça que tem vindo a ser seleccionada continuamente pelos criadores espanhóis, num trabalho metuculoso e paciente. A sua criação é feita desde meados do ano 1700, sendo reconhecida oficialmente pela C.O.M desde 1962. Trata-se de uma raça robusta e de fácil adaptação e reprodução, possuindo uma dimensão média de cerca de 14 cm.

O que distingue o canário Timbrado Espanhol, cuja selecção e fixação teve lugar em Espanha durante o século XX, das outras raças é o seu tipo de canto característico. O tom geral do seu canto deve compreender um amplo registo tonal, sem que o canário tenha que se especializar em determinado tom, tal como acontece com outras raças de canto, como por exemplo o Harz, em tom baixo, e o Malinois, em tom médio. O tom do timbrado será sempre alto, devendo também conseguir o médio e o baixo nos seus giros, atingindo assim uma grande amplitude. A intensidade de voz, nos giros emitidos deverá atingir uma qualidade tal que permite uma clara audição do som das vogais e das consoantes que compõem estes mesmos giros, mas sem chegar ao ponto de ser um som estridente, de forma a realçar o carácter musical e alegre deste tipo de canto. O "timbre" em que os giros são emitidos, será tal como o seu tom, o mais abrangente possível, sendo este predominantemente metálico. É portanto um canário que canta com o bico aberto, libertando um som brilhante e alegre.

Algumas das características da canção que são compostas pelos giros, são os ritmos lentos mas estes devem permitir uma dicção mais clara possível. Consideramos os ritmos lentos ou semi-lentos os seus principais, mas não desvalorizando os ritmos mais rápidos, pois estes também contribuem para a riqueza e variedade deste tipo de canto. Em resumo, o canto do Timbrado Espanhol deve ser de ritmo lento, mas não só, com uma clara dicção e o mais variado possível.

Não sendo o canário Timbrado Espanhol, nem de cor nem de porte, cria alguma liberdade ao criador para ajustar as características fenotípicas dos seus canários segundo a evolução do canário Silvestre. A coloração da plumagem é, geralmente, verde ou de manchas amarelo-verde.

